

## ENFERMEIRO COMO EDUCADOR EM SAÚDE NA ASSISTÊNCIA AO INDIVÍDUO COM DIABETES TIPO 2 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

NURSE AS HEALTH EDUCATOR IN CARE FOR INDIVIDUALS WITH TYPE 2  
DIABETES IN PRIMARY CARE

---

Raquel Martins dos Anjos Ferreira graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São José.

Rayane Bastos de Sousa graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São José.

**Orientadora:** Prof. Me. Rafaela de Oliveira Lopes da Silva. Especialista em Saúde da Família. Docente do Centro Universitário São José

### RESUMO

**Objetivo:** Evidenciar o processo da educação em saúde do profissional Enfermeiro da Atenção Primária à Saúde na assistência à Diabetes Mellitus tipo 2. **Método:** Revisão integrativa com abordagem qualitativa. **Resultados:** A educação em saúde trata-se de uma ferramenta de uso contínuo capaz de modificar a perspectiva do paciente sobre uma doença. O enfermeiro é tido como peça fundamental para o manejo e prognóstico do diabetes mellitus, uma vez que ele possui extrema relevância na educação em saúde dos indivíduos com Diabetes Mellitus. Sendo assim, o processo educativo realizado pelo enfermeiro na Atenção Primária à Saúde por intermédio de grupos de apoio, bem como orientações através das consultas de enfermagem, gera um vínculo profissional-paciente, tornando os portadores da patologia capazes de conhecer sua condição de saúde além de se tornarem sujeitos empoderados e responsáveis por seu autocuidado. Com isso, evidenciou-se melhoria na adesão ao tratamento, nos quadros de saúde, assim como a formação de pessoas responsáveis sobre sua condição gerindo melhor sua doença, com a finalidade de manejar a patologia e diminuir eventuais complicações. **Conclusão:** O estudo confirma que o papel do enfermeiro é de suma importância no que tange ao processo educativo realizado na atenção primária à saúde aos portadores de Diabetes Mellitus tipo 2. Além disso, evidencia-se que a educação em saúde impacta fortemente no manejo saúde-doença dos diabéticos, visto que as orientações são capazes de gerar mudanças nos hábitos e estilo de vida dos pacientes e consequentemente melhorias frente à aderência ao tratamento proposto, implicando em autoconhecimento e corresponsabilidade em sua condição de saúde. Portanto, conclui-se que a influência educativa que os enfermeiros exercem sobre os portadores de Diabetes Mellitus tipo 2, gera grandes melhorias nos quadros de saúde.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Diabetes.

## ABSTRACT

**Objective:** To highlight the health education process of Primary Health Care Nurses in assisting type 2 Diabetes Mellitus. **Method:** Integrative review with a qualitative approach. **Results:** Health education is a tool for continuous use capable of changing the patient's perspective on a disease. The nurse is seen as a fundamental player in the management and prognosis of diabetes mellitus, as they are extremely relevant in the health education of individuals with Diabetes Mellitus. Therefore, the educational process carried out by nurses in Primary Health Care through support groups, as well as guidance through nursing consultations, generates a professional-patient bond, making those with the pathology capable of knowing their health condition in addition to become empowered subjects responsible for their self-care. With this, there was an improvement in adherence to treatment, in the health frameworks, as well as the training of people responsible for their condition to better manage their disease, with the aim of managing the pathology and reducing possible complications. **Conclusion:** The study confirms that the role of the nurse is extremely important with regard to the educational process carried out in primary health care for people with type 2 Diabetes Mellitus. Furthermore, it is clear that health education has a strong impact on health management -diabetic disease, since the guidelines are capable of generating changes in patients' habits and lifestyle and consequently improvements in adherence to the proposed treatment, implying self-knowledge and co-responsibility in their health condition. Therefore, it is concluded that the educational influence that nurses have on people with type 2 Diabetes Mellitus generates great improvements in their health conditions.

**Keywords:** Health Education; Nursing; Primary Health Care; Diabetes.

## INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM), trata-se de uma doença metabólica crônica não transmissível, identificada a partir de altas taxas de glicose na corrente sanguínea, que, quando não manejada corretamente, acarreta sérios danos à saúde. O acometimento, em sua maioria, encontra-se nos portadores do tipo 2 da doença, comumente causada em adultos, é caracterizada por haver resistência ou insuficiência na produção da insulina. O diabetes tipo 1, caracteriza-se por não haver produção ou produzir

quantidades mínimas de insulina no pâncreas (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2024).

O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) se dá pela baixa sensibilidade da insulina nos tecidos periféricos, com uma modificação na secreção de insulina pelo pâncreas, causando uma resistência à ação da insulina e um aumento na secreção de glicose. Essas alterações resultam em uma queda na produção de insulina pelas células β no pâncreas com baixa na secreção de glucagon e uma resistência à insulina. Os sintomas mais comuns da doença são hiperglicemia, acompanhada de perda de peso, polidipsia, polifagia e poliúria (Santo, 2023).

Sendo assim, os casos de DM2 são considerados mais frequentes por estarem relacionados fortemente ao estilo de vida do indivíduo. Sua causa é multifatorial e é relacionada ao processo de urbanização, hábitos alimentares, ausência de exercícios físicos e excesso de peso. Com isso, o tipo 2 equivale de 90 a 95% dos casos de DM, acarretando complicações significativas na saúde do coração, nos olhos, rins, nervos e artérias. Nos casos de maior gravidade, a doença pode levar à morte (Brasil, 2024; SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2019).

Além disso, a doença tem acometido um grande número de pessoas ao redor do mundo, chegando à marca de 537 milhões de portadores da patologia. De acordo com sua grande prevalência, constante crescimento e altas taxas de morbimortalidade, o diabetes mellitus é considerado como um dos grandes problemas mundiais de saúde pública (INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION, 2021).

Segundo dados advindos da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) de 2023, nas capitais do Brasil, encontra-se o diagnóstico de DM em cerca de 3.522.006 habitantes, o que se equipara a 10,1% da faixa etária adulta nestes municípios. Em comparação com os últimos anos, esta é a primeira vez da história que as taxas chegam à marca de 10%. No ano de 2021 equiparava-se a 9,2%, e, na estimativa mais antiga, no ano de 2006, 5,5% de acometidos (RIO DE JANEIRO, 2023).

Na Atenção Primária à Saúde (APS), o DM é um tema frequentemente abordado, primordialmente pelo fato de que a APS além de rastrear, realiza o tratamento, bem como a conscientização sobre a doença e suas complicações (RIO DE JANEIRO, 2023).

Desta forma, o enfermeiro da Saúde da Família possui atribuições de extrema importância, sendo elas: gerenciar uma equipe, planejar e avaliar ações de saúde para a população, garantir a assistência e desenvolver atividades de educação permanente e educação em saúde. Trata-se de um educador que a todo tempo oferta conhecimento científico para sua equipe e usuários (Lopes, 2019).

Contudo, é de responsabilidade do enfermeiro garantir a consulta de enfermagem para indivíduos que tenham risco de desenvolver DM2. Ademais, a consulta tem por finalidade o conhecimento do paciente abordando o contexto social e econômico o qual ele é inserido, além de avaliar a possibilidade de autonomia e condições de saúde. Na realização das consultas, é essencial que haja o processo educativo por parte do enfermeiro, garantindo orientações que proporcionem melhorias à sua qualidade de vida, como: bons hábitos alimentares, prática de atividades físicas, assim como diminuição do consumo de bebidas alcoólicas e uso do tabaco (Brasil, 2013).

Conforme NANDA (2018), a DM tipo 2 quando na ausência de conhecimento para controle da doença pode-se levar ao diagnóstico de risco de Glicemia instável e outros agravantes. Desta forma, o papel do enfermeiro torna-se essencial para a prevenção de agravos no cuidado ao usuário portador da patologia e intervenções de caráter educativo para melhores resultados.

Em caráter definidor, o cuidado ao paciente diabético tipo 2, consiste em oferecer educação em saúde ao indivíduo, ou aos seus cuidadores e familiares, a fim de estimular uma mudança no estilo de vida que proporcione o gerenciamento de sua patologia, evitando assim os agravos e favorecendo na realização do seu autocuidado. Desta forma a Educação em Saúde se torna a melhor abordagem terapêutica no tratamento da DM2. (Brasil, 2023)

As práticas de Educação em Saúde desempenhadas pelo enfermeiro em conjunto com uma equipe multiprofissional que compõem a Saúde da Família, visam trazer conhecimento para promover mudança no estilo de vida da comunidade assistida, a fim

de garantir a promoção de saúde e prevenção de doença, desta forma, o papel do enfermeiro como agente educador é ofertar a comunidade um olhar holístico, um pensamento crítico e reflexivo sobre a qualidade de vida (Lopes, 2019).

A assistência de enfermagem ao portador de DM2 necessita ser centralizada no processo de educação em saúde, em que se objetiva garantir auxílio ao paciente frente ao manejo adequado de sua doença crônica, reforçando os riscos que a condição traz à saúde. Além de auxiliar quanto ao desenvolvimento de habilidades, garantindo sua autonomia, fazendo com que o indivíduo seja corresponsável por seu cuidado (Brasil, 2013).

Dessa forma, o objetivo geral é evidenciar o processo da educação em saúde do profissional Enfermeiro da Atenção Primária à Saúde na assistência à DM2. E os objetivos específicos são analisar o resultado que a educação em saúde causa na promoção em saúde dos usuários portadores de DM2 da atenção primária e identificar as contribuições da educação em saúde frente ao autocuidado do paciente.

A escolha do tema ocorreu devido a importância de elucidar o papel do enfermeiro como educador, abordando a Educação em Saúde como base para uma assistência de enfermagem eficaz na atenção primária para os usuários portadores de Diabetes Mellitus tipo 2.

A pesquisa contribuirá para os estudiosos sobre o assunto e enfermeiros que desejam atuar na Estratégia de Saúde da Família, abordando a relevância de educar em saúde para promoção, prevenção e proteção da saúde.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O Diabetes Mellitus é considerado uma Doença Crônica não Transmissível (DCNT) com alta prevalência e alto índice de morbimortalidade, que está associada a diversos fatores de risco ao portador, que necessita de conhecimento para realizar o autocuidado e gerenciar o processo de adoecimento. Por se tratar de uma doença crônica, acaba por afetar também o psicológico dos seus portadores (Muzy *et al.*, 2022).

O DM2 é caracterizado por uma doença que se inicia de forma artilosa e com sintomas iniciais discretos, em pacientes adultos com um estilo de vida não saudável ou por hereditariedade, entretanto, atualmente, devido ao alto crescimento de obesidade na infância e adolescência, os casos de DM2 tem acometido essa faixa etária devido aos maus hábitos alimentares (Bezerra, 2018).

A Educação em Saúde se torna uma ferramenta indispensável na assistência da DM2, cabe ao enfermeiro promover práticas pedagógicas para oferecer informações com embasamento científico para promoção do autocuidado, prevenção de futuras complicações e controle dos fatores de risco que a doença pode ocasionar a curto e longo prazo (Paraizo *et al.*, 2018).

A Sociedade Brasileira de Diabetes destaca a grande importância da educação em diabetes, promovendo um autoconhecimento da doença e suas possíveis complicações aos pacientes e familiares, diminuindo o agravamento da doença, a sobrecarga no sistema de saúde e as internações, possibilitando uma maior qualidade de vida explorando estratégias educativas que beneficiem a promoção de saúde e o autocuidado (Brasil, 2019).

A Educação em Saúde é um processo contínuo que deve ser iniciado desde a primeira consulta, seguido de um plano de cuidado para que ocorra uma mudança no estilo de vida do paciente, cabe ao enfermeiro na Atenção Primária à Saúde realizar a consulta de enfermagem, identificar os fatores de risco e elaborar um plano terapêutico que deverá ser seguido e estimulado ao paciente durante o seu acompanhamento com o enfermeiro (Brasil, 2013).

O acompanhamento do DM2 necessita não somente do enfermeiro, mas de uma equipe multiprofissional que dialogue em conjunto para garantir uma efetividade e uma formação de vínculo entre os profissionais de saúde e o paciente. Tornando o processo de educação em saúde efetivo e promovendo um autogerenciamento e autonomia no processo terapêutico do usuário (Almeida, Almeida, 2018).

A equipe multiprofissional que acompanha o usuário necessita de treinamento, preparo e uma educação constante de forma integrada, sempre com estudos recentes

sobre a temática para garantir ao usuário uma assistência efetiva com ênfase no autocuidado e na mudança no estilo de vida (Brasil, 2019).

A educação em saúde aos pacientes diabéticos pode ser oferecida de forma individual ou em grupo. Quando individual, o acompanhamento deve permitir conhecer o usuário dentro das suas especificidades, orientar dentro das suas necessidades e promover sua autonomia no gerenciamento da sua linha de cuidado, oferecendo conhecimento e respeitando também suas concepções e objetivos pessoais. O tratamento em grupo visa compartilhar experiências entre os usuários, incentivando a mudança no estilo de vida e na aderência ao plano terapêutico (Brasil, 2019).

Ao trabalhar educação em saúde em forma de grupos educativos, ocorre um maior estímulo aos usuários que compartilham suas experiências e conhecimentos de forma coletiva, construindo no usuário uma maior motivação educacional para administrar sua doença e seguir as orientações propostas de forma encorajadora pela equipe multiprofissional (Almeida, Almeida, 2018).

O enfermeiro é indispensável no acompanhamento do usuário diabético, sendo ele responsável pela educação em saúde para o autocuidado, através de consultas de enfermagem seguindo a Sistematização da Assistência de Enfermagem. Desta forma, será necessário que haja uma coleta do histórico do paciente, exame físico, diagnóstico das necessidades de cuidado, planejamento da assistência, implementação da assistência e avaliação do processo de cuidado. A assistência integral garante auxílio para a linha de cuidado, evidenciando os fatores de risco e complicações da doença, oferecendo ao usuário promoção em saúde e autogerenciamento de sua doença (Brasil, 2013).

O tratamento da DM2 não medicamentoso consiste na orientação da mudança do estilo de vida para controle da doença, seguindo uma alimentação saudável e a prática regular de atividade física. As duas mudanças influenciam no peso e índice de massa corporal do paciente, tendo em vista que a grande maioria de pacientes diagnosticados com DM2 estão acima do peso. Como resposta a mudança do estilo de vida ocorre uma melhora na atividade metabólica e diminuição do risco de desenvolver doenças cardiovasculares (Brasil, 2006).

O objetivo do tratamento não se limita apenas em manter o controle das taxas glicêmicas, e sim alcançar também as metas terapêuticas, são elas: controle do peso, controle das doenças cardiovasculares e complicações da DM2. Sendo necessário no tratamento um acompanhamento nutricional, orientação sobre a importância da prática de atividade física, educação em saúde para realização do autocuidado, acompanhamento psicológico para redução do estresse e orientação sobre os riscos do consumo de tabaco aos pacientes tabagistas, orientando e auxiliando para que ocorra o término do uso (Brasil, 2024).

Aos pacientes diagnosticados há mais de três meses, que apresentem ou não fatores de risco é recomendado o início do tratamento medicamentoso. O medicamento inicial é a metformina, após o período de três a seis meses, avaliasse as taxas glicêmicas, e se não constatado o controle é orientado o uso de outros hipoglicemiantes com terapia de combinação, como sulfonilureias, iSGLT2 ou insulina (Brasil, 2024).

A insulina é um tratamento extremamente importante aos pacientes diabéticos e que requer uma atenção quanto a técnica de administração, as doses administradas e descarte dos insumos, portanto é primordial que a orientação aos pacientes e familiares sejam ofertadas de forma eficaz para que haja o controle glicêmico esperado (Banca et. al., 2023).

Sendo a DM uma doença evolutiva, a necessidade de um tratamento medicamentoso ocorre na grande maioria dos usuários, portanto o uso de hipoglicemiantes é prescrito para controle glicêmico e posteriormente a necessidade da insulinoterapia se torna necessária na grande maioria dos pacientes, tendo em vista que com o avançar da doença as células beta do pâncreas tendem a evoluir para baixa ou nenhuma produção de insulina (Brasil, 2006).

As ações educativas ofertadas pelo enfermeiro juntamente com uma equipe multiprofissional visam ofertar um suporte para o autocuidado do usuário, possibilitando ao indivíduo a autonomia para gerenciamento do cuidado, sendo ele responsável pelas decisões em seu cotidiano, compreendendo sua condição clínica e possíveis agravos da doença (Brasil, 2024).

A educação em diabetes em conjunto com o tratamento não medicamentoso e medicamentoso fornece ao paciente orientações essenciais para controle da doença e capacitação do autocuidado, ensinando a gerenciar suas escolhas para melhorar sua qualidade de vida e proporcionar maior autonomia nas atividades do dia a dia, quando o paciente não consegue realizar seu autocuidado é necessário identificar um cuidador e capacitá-lo (Brasil, 2019).

Cabe ao enfermeiro juntamente com a equipe multidisciplinar da APS despertar no paciente portador de DM2 a curiosidade de conhecer a doença e promover conscientização dos riscos que ela pode resultar, sendo assim, a educação em saúde oferta conhecimento fundamental para gerenciamento do autocuidado, qualidade de vida e manutenção da doença (Brasil, 2019).

## METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa. Este molde de revisão viabiliza uma forma analítica capaz de superar a condensação dos resultados dos estudos, propiciando a outras proporções de pesquisa e demonstrando possíveis novas problemáticas e teorias de pesquisa (Soares *et. al.*, 2014).

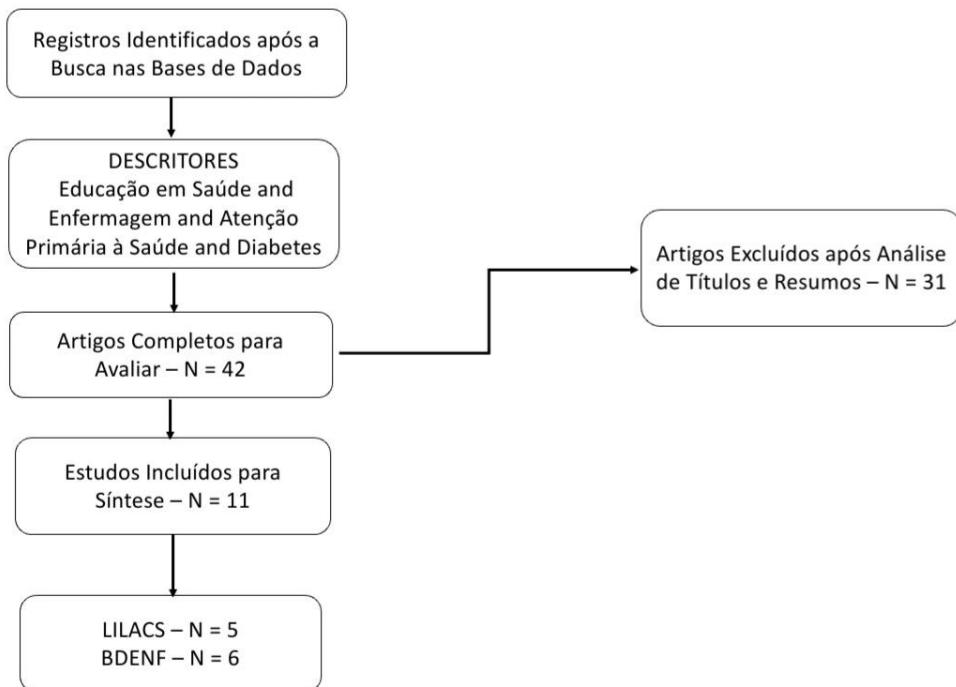
A elaboração deste estudo, aconteceu através das seguintes fases: Construção temática da pesquisa, levantamento da bibliografia, agrupamento de dados, análise crítica e criteriosa das pesquisas, discussão dos resultados encontrados e demonstração da revisão (Mendes *et al.*, 2008).

Verificou-se os pontos principais das literaturas, que fossem capazes de esclarecer a pergunta norteadora utilizada para construção do estudo: Qual a efetividade da Educação em Saúde na assistência de enfermagem ao indivíduo com Diabetes Mellitus tipo 2 na Atenção Primária à Saúde?

O levantamento da bibliografia transcorreu entre os meses de fevereiro a maio de 2024, sendo realizado por meio da Biblioteca Virtual em Saúde - BIREME e as bases de dados utilizadas na pesquisa foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências

da Saúde (LILACS) e Base de dados de enfermagem (BDENF). Utilizou-se os descritores com o operador booleano “*and*” seguindo a configuração de buscar: “Educação em Saúde” and “Enfermagem” and “Atenção Primária à Saúde” and “Diabetes”.

Fluxograma 1 - Processo de seleção, elegibilidade e inclusão dos artigos na revisão integrativa. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2024.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Sendo assim, foram selecionados 42 artigos para leitura minuciosa a fim de avaliar os que respondessem aos objetivos do estudo. Para inclusão, utilizou-se os seguintes critérios: artigos publicados em português e inglês, textos originais, completos, publicados nos últimos cinco anos e que respondessem à temática da pesquisa. Para exclusão do estudo, considerou-se os seguintes critérios: artigos que não respondessem ao objetivo da pesquisa, teses ou dissertações, artigos que se repetissem nas bases de dados e que fossem pagos. Portanto, 11 artigos foram selecionados para análise categórica de dados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo pretende evidenciar o processo da educação em saúde do profissional Enfermeiro na assistência à DM2 na Atenção Primária à Saúde. E os objetivos específicos são analisar o resultado que a educação em saúde causa na promoção em saúde dos usuários portadores de Diabetes Mellitus tipo 2 da atenção primária e identificar as contribuições da educação em saúde frente ao autocuidado do paciente.

Assim a presente revisão integrativa analisou onze artigos publicados entre os anos de 2019 a 2024 em dez periódicos diferentes (Quadro 1), nesta seção, apresenta-se uma síntese dos resultados obtidos, destacando as principais temáticas e resultados encontrados após análise dos estudos incluídos.

É de conhecimento geral a grande relevância que a educação tem em uma sociedade e como o acesso ao conhecimento pode impactar de forma positiva e eficaz. Desta forma, a educação em saúde, tem papel fundamental na assistência do paciente portador de DM2 na APS, destacando a importância do autocuidado, da mudança no estilo de vida através de hábitos alimentares saudáveis e a prática de atividade física, tais atitudes promovem qualidade de vida e manutenção do processo saúde-doença (Souza *et al.*, 2021).

Segundo Paes *et al.* (2022), ao inserir ações educativas por profissionais treinados, juntamente com o apoio da comunidade e família, o paciente com DM2 adere melhor ao tratamento e consegue gerir melhor a patologia. Mediante intervenções educativas que ofereçam conhecimento sobre os riscos da doença, as mudanças necessárias para controle da patologia e a forma correta do uso de medicamentos, diminuindo as complicações, hospitalizações e óbitos. Desta forma, identifica-se a grande relevância que a educação em saúde tem em uma sociedade e como o acesso ao conhecimento pode impactar de forma positiva um usuário portador de DM2.

Através da consulta de enfermagem aumenta-se o vínculo do enfermeiro com o paciente, permitindo assim, maior compreensão das questões emocionais, físicas e sociais do usuário, possibilitando identificar suas vulnerabilidades e limitações para o tratamento da doença. O enfermeiro juntamente com uma equipe multiprofissional na APS tem a responsabilidade de promover ações educativas como: palestras, sala de

espera, oficinas, visitas domiciliares e técnicas audiovisuais, para promover mudança comportamental em prol de um melhor prognóstico. Portanto, as mudanças com feedbacks positivos se tornam possíveis após o acesso ao conhecimento ofertado no acompanhamento na APS (Souza *et al.*, 2021).

Quadro 1: Distribuição dos artigos selecionados por ano de publicação, título, periódico, Rio de Janeiro, 2024.

Ano	Título	Periódico
2023	Intervenções educacionais em adultos com diabetes mellitus tipo 2 em ambientes de atenção primária à saúde: uma revisão de escopo	Revista Invest. educ. enferm.
2022	Efeitos de intervenção educativa no letramento em saúde e no conhecimento sobre diabetes: estudo quase-experimental	Revista Esc. Anna Nery Rev. Enferm.
2022	Efetividade de um programa de educação de enfermagem em pessoas com diabetes tipo 2 na atenção primária: ensaio clínico randomizado	Revista Cienc. enferm. (En línea)
2021	Impactos de las estrategias educativas de promoção à saúde para prevenção e controle do diabetes mellitus na atenção primária	Rev. salud pública
2021	Autocuidado de idosos com diabetes mellitus na perspectiva do modelo de atenção às condições crônicas	Rev. enferm. Cent.-Oeste Min
2020	Insuficiências na aplicabilidade das políticas direcionadas ao diabetes mellitus e a humanização na atenção primária	Revista: Ciênc. cuid. Saúde
2020	Prática insulinoterápica realizada por pessoas com diabetes na Atenção Primária em Saúde	Rev. Esc. Enferm. USP
2020	Desempenho de pessoas com diabetes mellitus na insulinoterapia	Revista: Cogit. Enferm. (Online)
2019	Conhecimentos e práticas para a prevenção do pé diabético	Rev. gaúch. enferm
2019	Orientações do enfermeiro aos idosos com diabetes mellitus: prevenindo lesões	Rev. Enferm UFPE online.
2019	Intervenção de saúde sobre hipertensão e diabetes	Rev. enferm. UFPE on line

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Sendo assim, o enfermeiro possui papel essencial na influência educativa sobre a mudança de hábitos e estilo de vida que auxiliam no controle da condição de sua patologia. Ao garantir a educação em saúde dos pacientes portadores de DM2, o enfermeiro os torna capazes de assumir as responsabilidades sobre sua própria saúde,

o que garante melhorias em sua qualidade de vida quando as orientações são seguidas de forma correta (Paes *et al.*, 2022).

Pode-se considerar notória a grande influência das equipes de saúde, enfatizando o papel abrangente dos profissionais de enfermagem na concepção e execução de intervenções educativas visando alcançar melhorias em saúde. Isso evidencia a importância da atuação da enfermagem em diversas esferas, incluindo investigação, academia, prática e gestão, o que culmina em uma valiosa contribuição para o campo da enfermagem e para a comunidade em geral. Sendo assim, entende-se que o enfermeiro como educador em saúde possui extrema relevância frente ao manejo de DM2, visto que seu papel influencia positivamente nos quadros de saúde (Castillo-Merino *et al.*, 2023).

Para Nogueira Cortez *et al.* (2022), o estado psicológico impacta diretamente na vida do paciente com diabetes, o que torna o cuidado em saúde mais efetivo quando o emocional se encontra ajustado. Destarte, entende-se a importância de integrar os cuidados de enfermagem frente aos programas educativos da APS, visando explorar o psicológico dos pacientes portadores de DM2 para promover uma regulação do bem-estar emocional. Com isso, direcionando melhorias em seu psicológico, os usuários capacitam-se no âmbito da tomada de decisão frente à sua condição de saúde a fim de alcançar um controle glicêmico satisfatório. Sendo assim, sabe-se que o estado psicológico do paciente influencia diretamente na melhoria de seu quadro de saúde.

É importante destacar o papel do enfermeiro da APS no acompanhamento dos pacientes portadores de DM2 como uma intervenção educativa de baixo custo que diminui os agravos da doença, entretanto, a não aceitação da doença e a adesão ao tratamento não ocorre de forma integral o que aumenta o número de intercorrências, hospitalizações e óbitos pela doença (Paes *et al.*, 2022).

Marques *et al.* (2021), afirma que a educação em saúde dos indivíduos com DM2 na APS envolve uma colaboração mútua entre profissionais de saúde e o paciente, onde juntos elaboram um plano de cuidados, sendo o papel do profissional capacitar o paciente para uma participação proativa em seu tratamento, auxiliando em seu autocuidado. Essa relação desempenha um papel crucial na promoção de práticas de autocuidado, com ênfase no apoio ao paciente para gerenciar sua saúde. Portanto, o vínculo profissional-

paciente é extremamente necessário para compreensão da sua condição e adesão do tratamento, bem como manutenção de sua condição de saúde.

Portanto, o enfermeiro que atua na APS precisa de capacitação teórico-prática para realizar uma assistência eficaz também na prevenção de lesões, principalmente do público idoso portador de DM2 por apresentar maior dificuldade na realização do autocuidado. Compreende-se a grande necessidade de profissionais enfermeiros capacitados para desenvolver ações educativas ao indivíduo, seus cuidadores e familiares durante as consultas de enfermagem na unidade e consultas domiciliares, a fim de promover prevenção e tratamento de lesões através da educação em saúde (Santos *et al.* 2019).

De acordo com Salci *et al.* (2020), a atenção aos pacientes com DM se encontra fragilizada, principalmente aos que fazem uso de insulinoterapia, sendo estes usuários da APS não orientados e acompanhados corretamente pela equipe multiprofissional, em especial os enfermeiros que possuem maior responsabilidade de realizar práticas cotidianas no acompanhamento deste público. Portanto, a deficiência nas informações ao paciente, associado ao déficit do desenvolvimento de educação em saúde destaca a grande necessidade da aplicabilidade de ações educativas em saúde no que tange ao autocuidado da DM2.

De certo, a orientação profissional ao paciente quanto ao transporte, acondicionamento, administração e descarte dos insumos utilizados na insulinoterapia se torna indispensável para o acompanhamento terapêutico, devendo desta forma tais informações serem ofertadas através de programas de educação em saúde de forma individualizada e sistematizada na APS pelo enfermeiro, em consonância com a equipe multiprofissional (Salci *et al.*, 2020).

Similarmente, Reis *et al.* (2020) afirma que, a falta de informação e orientação dos usuários se dá pela grande carência de ações educativas em saúde que promovam capacitação para realização do autocuidado, o que acaba contribuindo para o grande número de complicações da doença. Desta maneira, destaca-se a grande importância da educação em saúde para promoção de saúde e prevenção de agravos, diminuindo falhas no gerenciamento da DM2 e promovendo a conscientização de adesão ao tratamento de forma correta.

Ainda, segundo Cunha *et al.* (2020), para que os pacientes estejam empoderados sobre seu autocuidado frente à diabetes e a insulinoterapia, faz-se necessário que atividades educativas sejam desenvolvidas na APS para garantir o conhecimento necessário ao indivíduo para bom manejo da condição. Além disso, torna-se imprescindível a criação de grupos de apoio aos portadores de DM2, acompanhá-los em sua residência quando necessário e fazer com que os familiares estejam constantemente inseridos na realidade da doença, com a finalidade de auxiliar no manejo de seu tratamento.

Desta maneira, ao proporcionar maior aproximação do paciente juntamente com a equipe da APS, aumentasse a adesão dos pacientes ao tratamento e o acesso ao conhecimento de sua patologia, através da intensificação de ações de educação em saúde que promovam mudança do estilo de vida afim de estimular o autocuidado e prevenção de agravos. Sendo assim, as consultas de enfermagem, além de aumentar o acesso ao conhecimento, a assistência e acompanhamento, estimula-se o usuário para participação nas atividades educativas desenvolvidas pelo enfermeiro para realização do autocuidado e gerenciamento do tratamento do indivíduo (Silva *et al.*, 2019).

Em suma, o autocuidado se dá pelo acesso ao conhecimento e estratégias educativas em saúde, sendo importante destacar na assistência de enfermagem o cuidado também com os pés, para prevenção do pé diabético, um agravo frequente quando não há acesso ao conhecimento. Conseguinte, se torna necessário, evidenciar a importância do enfermeiro como educador, prevenindo possíveis complicações e buscando modificar o comportamento do paciente na realização do autocuidado (Ramirez-Perdomo *et al.*, 2019).

Portanto, a partir da análise de dados, comprehende-se que o déficit nas informações e orientações dos usuários se dá pela grande carência de ações educativas em saúde. Sendo assim, evidencia-se que o enfermeiro possui papel fundamental sobre a educação em saúde dos usuários portadores de DM2, facilitando assim a adesão ao tratamento, através de uma consulta de enfermagem que garanta acolhimento e um atendimento humanizado, o que aumenta o vínculo do profissional com o paciente, e consequentemente a promoção de sua mudança comportamental a fim de garantir um melhor prognóstico da doença.

Ademais, o enfermeiro a partir do vínculo com o paciente, auxilia na compreensão de suas questões psicológicas, físicas e sociais, com a finalidade de conhecer suas vulnerabilidades e restrições para o tratamento da DM2. Com isso, o paciente torna-se capaz de assumir a responsabilidade sobre sua saúde, tornando-se empoderado sobre seu autocuidado, gerindo melhor sua condição.

Sendo assim, entende-se a relevância que há sobre o processo de Educação em Saúde na assistência do profissional enfermeiro frente às melhorias no quadro de saúde dos portadores de DM2, promovendo um impacto positivo no controle da doença e um aumento no vínculo profissional-paciente. Ou seja, sendo as atividades educativas de baixo custo na APS, os profissionais precisam intensificar essas ações nas unidades para diminuição dos agravos da DM2 e gerenciamento do autocuidado do indivíduo.

A ação do processo de Educação em Saúde sobre o autocuidado dos diabéticos é extremamente essencial no manejo saúde-doença, possibilitando uma maior colaboração entre os pacientes e os profissionais de saúde evidenciando a importância de ações educativas em saúde que influencia positivamente no manejo da DM2.

## **CONCLUSÃO**

Este estudo confirma a relevância da educação em saúde na Atenção Primária através de uma equipe multiprofissional, entretanto, destacando o papel do enfermeiro como educador e peça fundamental na assistência aos pacientes portadores de DM2. Além disso, ratificou-se a influência que a educação em saúde possui no manejo e prognóstico do DM2, uma vez que ao estarem orientados sobre as condições da sua patologia, fazem boas escolhas e consequentemente tornam-se responsáveis por seu autocuidado.

Dessa maneira, destaca-se o papel do enfermeiro na oferta de conhecimento ao usuário portador de DM2 através das consultas de enfermagem e ações educativas, aumentando o vínculo do profissional com o paciente, possibilitando assim maior adesão ao tratamento. Portanto, as atividades educativas desenvolvidas em conjunto com as consultas de enfermagem, possibilitam ao usuário a realização do autogerenciamento

dos cuidados de sua patologia em busca do controle glicêmico esperado e diminuição dos agravos, hospitalizações e óbitos.

Diante disso, a educação em saúde é uma ferramenta fundamental no acompanhamento da DM2, sendo ela de baixo custo se torna ainda mais acessível sua implementação na APS. Em suma, a educação em saúde é sem dúvidas a melhor intervenção de enfermagem para promoção de saúde e prevenção de agravos, ofertando ao paciente, informações seguras quanto ao tratamento e possibilitando a gestão do cuidado, oferecendo maior autonomia ao paciente de forma mais segura e eficaz, aumenta-se assim sua qualidade de vida mediante a uma DCNT.

Salienta-se ainda a necessidade de compreender as questões psicológicas, sociais e físicas do indivíduo em tratamento na APS, possibilitando melhor assistência de enfermagem dentro da sua realidade. Deste modo, o enfermeiro que realiza o acompanhamento de pacientes diabéticos tipo 2, ao identificar suas vulnerabilidades consegue traçar uma linha de cuidado que se adeque a realidade de cada paciente, realizando uma assistência com qualidade e eficácia.

Desta forma, ressalta-se a grande importância de novos estudos que evidenciem a importância da educação em saúde na assistência de enfermagem, assim como o papel do enfermeiro como agente educador em saúde, seja no acompanhamento da DM2 ou nas demais Doenças Crônicas Não Transmissíveis presentes na Atenção Primária à Saúde.

## REFERÊNCIAS

Almeida J. S; Almeida J. M. A educação em saúde e o tratamento do diabetes mellitus tipo 2 em uma unidade de saúde da família. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**; v. 20, p. 7-13, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1984-4840.2018v20i1a4>. Acesso em: 24 mar 2024.

Banca R, Marroni M, Oliveria M, Sparapani V, Pascali P, Oliveira S, Cavicchioli M, Bertoluci M. Técnicas de aplicação de insulina. **Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes** (2023). DOI: 10.29327/557753.2022-4, ISBN: 978-85-5722-906-8. Acesso em: 30 mar 2024.

Bezerra, F. A. **Avaliação e prevenção do pé diabético por enfermeiros**: repercussão de intervenção educativas problematizadora. 2018. 80 p. Dissertação (Mestrado em

Cuidado em Enfermagem e Saúde) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Disponível em:  
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/14933>. Acesso em: 30 mar 2024.

Brasil. Observatório APS. **Prevalência de diabetes no Brasil chega a mais de 10% dos adultos nas capitais.** 2023. Disponível em:  
[https://biblioteca.observatoriodaaps.com.br/prevalencia-de-diabetes-no-brasil/?utm\\_source=google&utm\\_medium=cpc&utm\\_campaign=Blog-Diabetes&utm\\_content=UM095&gad\\_source=1&gclid=CjwKCAjw17qvBhBrEiwA1rU9w0iVY3Rsb2gdN2GN9eitxbgxXhFvK\\_KRpO22Be\\_Mgci8hW3rsFrcRoCd2MQAvD\\_BwE](https://biblioteca.observatoriodaaps.com.br/prevalencia-de-diabetes-no-brasil/?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=Blog-Diabetes&utm_content=UM095&gad_source=1&gclid=CjwKCAjw17qvBhBrEiwA1rU9w0iVY3Rsb2gdN2GN9eitxbgxXhFvK_KRpO22Be_Mgci8hW3rsFrcRoCd2MQAvD_BwE). Acesso em: 15 mar 2024.

Brasil. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020.** Brasília: Sociedade Brasileira de Diabetes, 2019. 491 p. ISBN: 978-85-93746-02-4

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno de Atenção Primária n. 16** - Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

Brasil. **Ministério da Saúde.** Portaria nº 7, de 28 de fevereiro de 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/relatorios/2024/PORTARIASECTICMSMN7.pdf/view>. Acesso em: 25 de mar de 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Diabete Melito tipo 2.** Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

Castillo-Merino, Y. A; Ayala-Ospina, C.; Garzón N. E; Acelas-Rodrígues, A. L; Montañez-Canón, W. Educational Interventions in Adults with Type 2 Diabetes Mellitus in Primary Health Care Settings. A Scoping Review. **Invest. educ. enferm.**, p. 187–201, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v41n2e15>. Acesso em: 14 abr 2024.

Cunha, G. H; Fontenele, M. S. M; Siqueira, L. R; Lima, M. A. C; Gomes, M. E. C; Ramalho, A. K. L. Prática insulinoterápica realizada por pessoas com diabetes na atenção primária à saúde. **Rev. esc. enferm. USP;** v. 54, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2019002903620>. Acesso em: 30 abr 2024.

**Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I:** definições e classificados 2018-2020. 11. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2018, 462ort p.

Federação Internacional de Diabetes. **Atlas de Diabetes da IDF**, 9<sup>a</sup> ed. Bruxelas, Bélgica: 2021. Disponível em: <https://www.diabetesatlas.org>. Acesso em: 06 mar 2024.

Lopes, O. C. A. **Competências dos Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família.** 2019. 96 p. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Informação em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/competencias-enfermeiros-estrategia-saude-familia.pdf. Acesso em: 02 mar 2024.

Marques, F. R. D. M; Oliveira, S. B; Carreira, L. Radovanovic, C. A. T; Marcon, S. S; Salci, M. A. Autocuidado de idosos com diabetes mellitus na perspectiva do modelo de atenção às condições crônicas. **Rev. enferm. Cent.-Oeste Min.**, 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.19175/recom.v10i0.4159>. Acesso em: 15 abr 2024.

Mendes, K. D. S.; Silveira, R. C. C. P.; Galvão, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 24 mai 2024.

Muzy, J; Campos, M. R; Emmerick, I; Silva, R. S; Schramm, J. M. A. Prevalência de diabetes mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas. **Cad. Saúde Pública**; v.37, e00076120, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00076120>. Acesso em: 30 mar 2024.

Nogueira Cortez, D; Guimarães, M. F. L; Cortez, A. O. H; Souza, D. A. S; Reis, I. A; Torres, H. C. Efetividade de um programa de educação de enfermagem em pessoas com diabetes tipo 2 na atenção primária: ensaio clínico randomizado. **Cienc. enferm. (En línea)**, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.29393/ce28-24epdh60024>. Acesso em: 14 abr 2024.

Paes, R. G; Mantovani, M. F; Costa, M. C; Pereira, A. C. L.; Kalinke, L. P; Moreira, R. C; Efeitos de intervenção educativa no letramento em saúde e no conhecimento sobre diabetes: estudo quase-experimental. **Escola Anna Nery**; v.26, n.esp e20210313, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0313pt>. Acesso em: 14 abr 2024.

Paraizo, C. M. S.; Isidoro; J. G; Terra, F. S; Dázio, E. M. R; Felipe, A. O. B; Fava, S. M. C. L. Conhecimento do enfermeiro da atenção primária de saúde sobre diabetes mellitus. **Revista de Enfermagem UFPE**; v. 12, p. 88-179, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i1a23087p179-188-2018>. Acesso em: 30 mar 2024.

Ramirez-Perdomo, C; Perdomo-Romero, A; Rodríguez-Vélez, M. Conhecimentos e práticas para prevenção do pé diabético. **Rev Gaúcha Enferm**; 2019. v. 40, e20180161. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180161>. Acesso em: 03 mai 2024.

Reis, P; Marcon, S. S; Nass, E. M. A; Arruda, G. O; Back, I. R; Lino, I. G. T; Francisqueti, V. Desempenho de pessoas com diabetes mellitus na insulinoterapia. *Cogitare enferm. Cogitare enferm. [Internet]*; v. 25, e66006, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.66006>. Acesso em: 28 abr 2024.

Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. **Enfrentamento do Diabetes:** orientações para Agente Comunitário de Saúde. **2023.** Disponível em: [https://subpav.org/aps/uploads/publico/repositorio/Livro\\_EnfrentamentoDiabetes\\_PDFDigital\\_20240228\\_\(1\).pdf](https://subpav.org/aps/uploads/publico/repositorio/Livro_EnfrentamentoDiabetes_PDFDigital_20240228_(1).pdf). Acesso em: 15 abr 2024.

Salci, M. A; Paiano, M; Radovanovic, C. A. T; Pires, G. A.R; Meirellles, B.H.S; Silva, D. M. G. V. Insuficiências na aplicabilidade das políticas direcionadas ao diabetes mellitus e a humanização na atenção primária. **Cienc Cuid Saude;** v. 19, 2020. Disponível em: DOI: 10.4025/cienccuidsaud.v19i0.48484. Acesso em: 28 abr 2024.

Santo, C. E. **Relatório de estágio em enfermagem de cuidados de saúde à família em contexto de USF:** intervenção do enfermeiro de família no controlo da diabetes tipo 2 no adulto. 2023. 122 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Comunitária na Área de Enfermagem de Saúde Familiar) - Instituto Politécnico de Leira – Escola Superior de Saúde, Leiria, Portugal. Disponível em: <https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/8750>. Acesso em: 28 mar 2024.

Santos, M. K. S; Martins, K. P; Santos, M. C. S; Lins, W. G. S; Freitas, R. S. C; Ferreira, F. A; Marques, S. J; Lacerda, L. R. R. C. Orientações do enfermeiro aos idosos com diabetes mellitus: prevenindo lesões. **Revenferm UFPE online;** v.1, e240074, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.240074>. Acesso em: 15 abr 2024.

Soares CB, Hoga LAK, Peduzzi M, Sangaleti C, Yonekura T, Silva DRAD. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **RevEscEnferm USP [Internet].** 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>. . Acesso em: 4 mar 2024.

Souza, V. L; Rosa, R. S; Silva, M. L M; Sanches, G. J. C; Biondo, C. S; Santos, V. P; Prado, I. F. Impactos de las estrategias educativas de promoção à saúde para prevenção e controle do diabetes mellitus na atenção primária. **Rev. salud pública;** 2021, v.23, n.5, p.1, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.15446/rsap.v23n5.77415>. Acesso em: 14 abr 2024.

Silva, F. H. M; Correia, V. G. A; Silva, M. T; Lima, R. T. S; Dantas, E. O. M; Pita, B. R; Leal, J. D. V; Veloso, H. P. Intervenção de saúde sobre hipertensão e diabetes. SilvaFHMda, CorreiaVGA, SilvaMTda, LimaRTS, et al. Intervenção de saúde sobre hipertensão. **Rev enferm UFPE on line;** 2019, v. 13, e240593. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/240593>. Acesso em: 03 mai 2024.

World Health Organization. **Diabetes.** Disponível em: [https://www.who.int/health-topics/diabetes?gad\\_source=1&gclid=CjwKCAjw\\_e2wBhAEEiwAyFFFozySKmeZh1iOZZI01U6zpFfAbIVykDzdb1GNfi9rRhy16-NdDNN3xoCzRYQAvD\\_BwE#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/diabetes?gad_source=1&gclid=CjwKCAjw_e2wBhAEEiwAyFFFozySKmeZh1iOZZI01U6zpFfAbIVykDzdb1GNfi9rRhy16-NdDNN3xoCzRYQAvD_BwE#tab=tab_1). Acesso em: 14 abr. 2024.